

BRAZIL
FOOTPRINT
0.0

12 – 19.07.2021

Online [@barbican.org](https://barbican.org)



MULAMBÖ. Maré, 2020, Acrylic on cotton. Courtesy of Mulambö

BRAZIL FOOTPRINT 0.0 é um festival que explora a perspectiva específica do Brasil no contexto da mobilização global da Conferência das Nações Unidas COP26 contra as desigualdades climáticas.

Com curadoria de **Francesca Laura Cavallo** para o [Centro de Estudos Indígenas e Pós-Coloniais da Universidade de Kent](#) (Reino Unido) - em parceria com o Centro Cultural [Barbican](#) -, o programa apresenta vários eventos online, exibições de filmes e culmina com um painel de discussão online que irá coincidir com a exposição [Claudia Andujar: The Yanomami Struggle](#).

Em novembro de 2021, a Convenção das Nações Unidas para Mudanças Climáticas deve se reunir para firmar compromissos políticos para um futuro livre das emissões de carbono. O Brasil, cujo atual presidente é um negacionista das mudanças climáticas, está em uma posição central, porém precária. Como as comunidades

indígenas já estão sofrendo os efeitos das mudanças climáticas, artistas e instituições de arte estão buscando ativamente educar o mundo sobre como as ações individuais podem apoiar suas lutas. BRAZIL FOOTPRINT 0.0 faz parte dessa mobilização coletiva para redirecionar as conversas sobre o clima para aqueles que já estão sentindo os efeitos das mudanças climáticas.

Em resposta à exposição de Claudia Andujar, o programa reúne artistas, curadores e acadêmicos para discutir como a arte aborda questões que vão além das respostas tecnocráticas às mudanças climáticas: simbiose, interdependência e a resiliência do conhecimento indígena.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA [AQUI](#)

Estará disponível em português com legendas e traduções em inglês.

Segunda-feira, dia 12 de julho: Você já viu um rio parar?

(Disponível no Cinema sob demanda da segunda, 12/06 à segunda 19/06):

Uma série de curtas-metragem que considera os problemas com as tentativas do Brasil de se modernizar e o impacto que isso tem na população.

YWY, a Androide [YWY, the Android], Pedro Neves Marques (7min), 2017.

A Gente Rio [The People River], Carolina Caycedo (29 min), 2016.

Kaapora - O Chamado Das Matas, Yawar (Olinda Muniz Wanderley), (20min), 2020

Equilíbrio, Yawar (Olinda Muniz Wanderley), (11min), 2020.

[Assistir aqui](#)

Terça-feira, dia 13 de julho: Você já viu um rio parar? Painel de discussão com cineastas + Glenn Shephard.

Uma conversa com alguns dos cineastas e ativistas por trás de 'Você já viu um rio parar?'. Com a presença do curador etnológico **Glenn Shephard**, esse painel conta com **Yawar (Equilíbrio)** e o **MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens)**.

[Assistir aqui](#)

Quarta-feira, dia 14 de julho: Uma conversa - Naine Terena

Assista a conversa entre a curadora indígena e acadêmica Naine Terena e Francesca Laura Cavallo, do Centro para Estudos Indígenas e Coloniais (Centre for Indigenous and Settler Colonial Studies) na Universidade de Kent. A dupla irá discutir a importância de preservar empenhadamente o conhecimento indígena para pensar e responder a desastres ambientais e pessoais.

[Assistir aqui](#)

Quinta-feira, dia 15 de julho: Performance e palestra: Uýra Sodoma

Junte-se ao biólogo, artista, educador, e drag queen da Amazônia, Emerson Mundurku, também conhecido como Uýra Sodoma.

Para este evento ele irá introduzir o contexto político, cultural e biológico que envolve a prática e os esforços para trazer debates sobre conservação ambiental e direitos LGBT às comunidades em Manaus e seus arredores.

[Assistir aqui](#)

Sexta-feira, dia 16 de julho: Visita ao estúdio: Mulambö

Uma visita ao estúdio do artista brasileiro Mulambö com Francesca Laura Cavallo. Mulambö irá discutir a cultura afro-brasileira, viver à beira do mar e fazer arte a partir de coisas precárias como estratégia de resistência. Organizado em colaboração com a Galeria Portas Vilaseca

[Assistir aqui](#)

Segunda-feira, 19 de julho: Poesia de Resistência: Uma conversa ao vivo.

Uma discussão com o painel de artistas e curadores já que finalizamos o festival *Brazil: Footprint 0.0* e consideramos maneiras de compreender a resiliência em tempos de injustiça climática. Estarão presentes: **Naine Terena, Uýra Sodoma, Thyago Nogueira e Glenn Shepard.**

Resiliência, uma palavra típica dos programas de preparação, cooperações internacionais e propaganda de recuperação de desastres; se refere, na física, à "habilidade de uma substância de retornar à sua forma original após ser dobrada, esticada ou prensada." Enquanto comunidades no mundo inteiro são 'dobradas' por riscos antropogênicos e supostos desastres naturais, povos indígenas se transformaram na personificação da sobrevivência pós-apocalíptica graças à anos e gerações de interdependência entre humanos, animais e objetos. O painel vai explorar como a arte aborda questões que vão além de respostas tecnocráticas às alterações climáticas: simbiose; interdependência e a resiliência do conhecimento indígena.

[Assistir aqui](#)

Apoiado a través do Fundo Colaborativo de Pesquisa (Collaborative Research Fund) e do Centro Doutoral de Desafios Globais (Global Challenges Doctoral Centre) na Universidade de Kent, e no Barbican. Agradecimentos a Helen Brooks, David Stirrup, Barbara Costa, Frederico Pellachin, Alessandra Caricasulo, Craig Ritchie and Miguel Alexiades. Assistentes de pesquisa: Helena Santos e Juan Carlos Valero.

**University of
Kent**

Global Challenges
Doctoral Centre
(GCDC)



Parte do Season for Change, um programa cultural em todo o Reino Unido que inspira ação urgente e inclusiva sobre a mudança climática, liderado por Artsadmin e Julie's Bicycle, e apoiado pelo Conselho de Artes na Inglaterra e a Fundação Paul Hamlyn. www.seasonforchange.org.uk #SeasonForChange @jointheseason_

SEASON FOR
CHANGE

Our mailing address is:

University of Kent

Giles Ln, Canterbury CT2 7NZ

artshumsmarketing@kent.ac.uk

